

A diversidade da atuação profissional do musicoterapeuta no Brasil

Dr. Gustavo Schulz Gattino

XXII Fórum Paulista de Musicoterapia

30 de abril de 2022



Era uma vez...



Referências básicas para essa comunicação

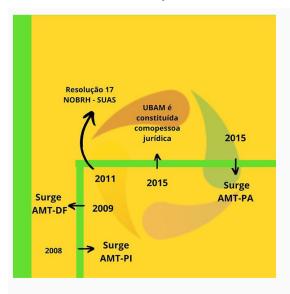
- Barcellos, L. R. M., & Santos, M. A. C. (2021). A musicoterapia no Brasil. Brazilian Journal of Music Therapy, 4-35.
- Gattino, G. (2021). Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil. Barcelona Publishers.
- União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) (n.d). Páginaweb da UBAM. https://ubammusicoterapia.com.br
- União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) (n.d). Página do Instagram da UBAM. https://www.instagram.com/ubam.musicoterapia/
- Associação de Profissionais e Estudantes de Musicoterapia do Estado de São Paulo (APEMESP) (n.d) XVII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia (SBMT). https://eventosapemesp.wixsite.com/simposio/sobre-o-evento
- Vídeos do YouTube sobre musicoterapia

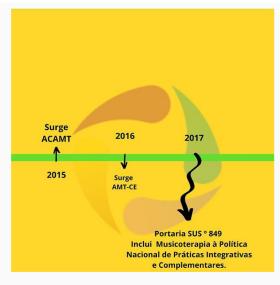
Maré (Comadre Fulozinha)

- Eu vou me banhar
- Numa água tão cristalina
- Numa água tão bela e fina
- Que desce lá pra maré
- Maré, maré
- Eu vou me banhar
- Nas águas do Catolé

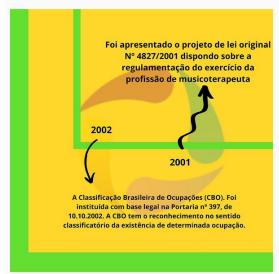


Linha do tempo da musicotearpia no Brasil segundo a UBAM (2020)

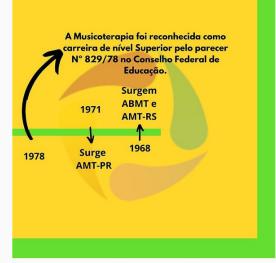














Relatos de áreas/ populações dentro da prática do musicoterapeuta no Brasil até 1993 (Barcellos & Santos, 2021)

Prática clínica em hospitais e clínicas privadas tem sido desenvolvida nesse Estado.

Recentemente, alguns musicoterapeutas têm se envolvido com musicoterapia didática. hospitais psiquiátricos, escolas especiais, e pré-escolas tanto privadas quanto públicas. Hospitais gerais e em práticas privadas ou consultórios particulares. deficientes sensoriais, em doença mental, doenças terminais e pessoas idosas. Alguns também trabalham, em medicina preventiva, com crianças e mulheres grávidas.

Crianças e adultos que têm deficiências, distúrbios de aprendizagem, e/ou problemas psiquiátricos ou de comportamento.

Psiquiatria, e aos deficientes físicos e mentais, idosos, em programas de estimulação precoce, com meninos de rua, com surdos e cegos, indivíduos neuróticos, abuso de substâncias, com pacientes com Alzheimer, com mulheres grávidas, e com pacientes com AIDS.



Principais fundamentações teóricas até 1993 (Barcellos & Santos, 2021)

Rio de Janeiro - A maioria dos musicoterapeutas começa o seu trabalho utilizando uma orientação Humanista/Existencial (que é aprendida no curso). Foram incluídas também a Gestalt, Psicanálise (influência do modelo Benenzon), Análise Transacional e Biossíntese.

Paraná - Teoria Humanista com influências do Psicodrama, Gestalt, Comportamental e Transpessoal.

Rio Grande do Sul – diferentes teorias psicológicas, principalmente centradas no comportamentalismo.



 Gattino, G. (2021). Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil. Barcelona Publishers.

https://barcelonapublishers.com/index.php?route=product/product&product_id=407



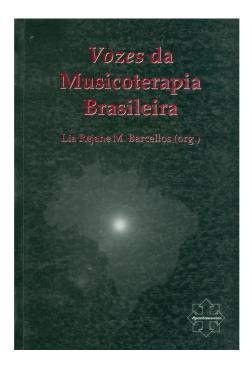


• Segundo o dicionário da Associação Americana de Psicologia (APA n.d), o termo "perspectiva" se refere uma maneira particular de olhar para eventos ou situações.



Exemplo de publicação dentro desta visão

• Um exemplo de publicação nesta área é o livro "Vozes da Musicoterapia Brasileira", organizado por Barcellos (2007).





• O termo "perspectiva" poderia ser traduzido pela expressão "pensarsentiragir" descrita por Nascimento (2010) na sua pesquisa sobre a musicoterapia no contexto da educação.

• Nesse sentido, as palavras "sentir", "agir" permitem compreender o que representa uma perspectiva de modo didático.



• O "pensar" se refere a como entendemos os fenômenos ou conceitos nos quais estamos imersos.

• O "sentir", aqui, representa emoções e sentimentos relacionados ao que entendemos.

• Por sua vez, o "agir" se relaciona às nossas ações sobre algo.



 Nesse sentido, é possível estudar forma explícita como os musicoterapeutas no Brasil "pensam", em termos teóricos ou práticos, suas diferentes realidades dentro da disciplina.



Tiro ao álvaro (Adoniram Barbosa)

 De tanto leva frechada do teu olhar Meu peito até parece sabe o quê? Táubua de tiro ao Álvaro Não tem mais onde furar (Não tem mais)



- Existe uma tradição no país de pensar (em termos teóricos e conceituais) não apenas sobre a prática desenvolvida, mas também sobre a criação e o desenvolvimento conteúdos teóricos dentro da disciplina.
- Não é por acaso que a pesquisa documental de Barcellos (2016) sobre as publicações da "Revista Brasileira de Musicoterapia" atesta que a maior parte das publicações da revista se referem a textos teóricos.
- Essa constatação foi o fator decisivo para conceber esta publicação.
- Desde a década de 70 do século passado, os musicoterapeutas no Brasil encontram-se em um processo contínuo de desenvolvimento de conceitos, teorias e modelos que explicam a sua realidade.
- Leinig, já em 1977, explicava como os efeitos da musicoterapia podiam ser entendidos a partir de parâmetros fisiológicos que pudessem ser medidos e comparados.
- Na década de 80, Costa trouxe uma perspectiva sobre a prática de musicoterapia no contexto psiquiátrico (Costa & Vianna, 1984).



- Na década de 90, Barcellos publicou uma série de conceitos, teorias e também o modelo de Musicoterapia Inter-Ativa por meio dos quatro volumes do seu livro intitulado "Cadernos de Musicoterapia" (Barcellos, 1992a; 1992b; 1994; 1999).
- Ainda na mesma década, houve um movimento no país no qual diferentes musicoterapeutas criaram entendimentos teóricos sobre a musicoterapia dentro da perspectiva da semiótica atrelados ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontífica Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (Baranow, 2002; Coelho, 2001; Craveiro de Sá, 2002; Sampaio; 2002).
- Na primeira década do século XXI, as construções sobre o pensar da musicoterapia estiveram principalmente atreladas ao estudo da música em musicoterapia, principalmente os estudos relacionados aos aspectos da musicalidade do Aspectos introdutórios sobre as perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil 12 musicoterapeuta, bem como sobre o músico-centramento.



- Nesse mesmo período, há uma aproximação dos musicoterapeutas no Brasil com os conceitos da Teoria Ator-Rede (TAR), das teorias antropológicas e das ciências sociais, bem como da teoria da complexidade para explicar diferentes fenômenos em musicoterapia (Cunha, 2006; Piazzetta & Craveiro de Sá, 2005; Morais & Silva, 2007).
- Entre 2010 e 2020, o pensar da musicoterapia esteve atrelado principalmente ao desenvolvimento da musicoterapia em áreas até então pouco descritas (musicoterapia organizacional, musicoterapia para famílias, uso da mesa lira em musicoterapia).
- Ao mesmo tempo, esse período também permitiu o desenvolvimento de reflexões mais profundas sobre áreas nas quais já existia um determinando pensar, porém que não havia sido explorado de modo sistemático, como é o caso da Neuromusicoterapia, da Musicoterapia Social e Comunitária, da Musicoterapia na Educação, bem como da avaliação em musicoterapia (Arndt & Maheirie, 2020; Moreira et al., 2012, Gattino, 2020).
- Mesmo que a descrição acima seja extremamente linear e sintética a respeito da forma de pensar em musicoterapia da brasileira ao longo da história, ela resume a riqueza de áreas e assuntos abordados no Brasil no que se refere às perspectivas centradas no pensar.



Uma propostas para estudas as perspectivas práticas (Gattino, 2021)

- As perspectivas em musicoterapia podem ser organizadas em duas grandes categorias: práticas e teóricas. Cada uma dessas perspectivas será explicada a seguir.
- As práticas estão relacionadas a como uma determinada prática é pensada, planejada e delimitada.
- De uma forma mais específica, as perspectivas práticas buscam (inspirado em Bruscia, 2012):
- 1) Definir ou delimitar a prática de modo a obter maior clareza sobre seus limites;
- 2) Descrever a prática;
- 3) Identificar relações de causa-efeito da prática; e
- 4) Avaliar a prática a fim de estabelecer prioridades.



Uma propostas para estudas as perspectivas práticas (Gattino, 2021)

- As perspectivas teóricas estão relacionadas a formas específicas de pensar sobre um determinado tema em musicoterapia, de um modo abstrato ou filosófico.
- Dentro das perspectivas teóricas, o musicoterapeuta pretende:
- 1) Estabelecer relações entre diferentes conceitos ou teorias;
- 2) Explicar teoricamente determinados fenômenos;
- 3) Descrever uma teoria;
- 4) Fazer considerações metateóricas.



Oh Chuva (Planta e Raiz)

- Você que tem medo de chuva
- Você não é nem de papel
- Muito menos feito de açúcar
- Ou algo parecido com o mel



Alguns conceitos importantes para entendermos as diferentes atuacoes do musicoterapeuta no Brasil (Gattino, 2021)

- **Conhecimento:** Fatos, informações e habilidades adquiridas através da experiência ou da educação; o entendimento teórico ou prático de um assunto (Ridder, 2020).
- Teoria: uma maneira de pensar sobre o que fazemos ou sabemos (Bruscia, 2012).
- Geralmente consiste em proposições, teoremas ou construções que fornecem a conceituação do teórico sobre fenômenos de um domínio particular.
- As teorias são normalmente organizadas através dos conceitos que as explicam e detalham. (Ridder & Bonde, 2018).



Alguns conceitos importantes para entendermos as diferentes atuacoes do musicoterapeuta no Brasil (Gattino, 2021)

- **Teoria completa/teoria formal:** apresenta um conjunto de proposições e teoremas que se relacionam logicamente entre si de maneira que, quando considerados em conjunto, fornecem uma forma integrada e abrangente de pensar sobre os fenômenos-alvo (Bruscia, 2012).
- Esse seria o caso de modelos em musicoterapia.
- Teoria incompleta/menos formal: o teórico geralmente apresenta um ou dois constructos ou discute informalmente as ideias e relações teóricas de uma forma mais limitada (Bruscia, 2012). Conceito: uma ideia que representa uma classe de objetos ou eventos ou suas propriedades (APA, n.d).



Alguns conceitos importantes para entendermos as diferentes atuacoes do musicoterapeuta no Brasil (Gattino, 2021)

- Modelo: forma particular de entender a musicoterapia desde uma concepção prática e teórica para uma dada população-alvo (Bruscia, 2014).
- **Abordagem:** conforme Edwards (2016), uma abordagem é uma aproximação de um modelo de outra disciplina para a musicoterapia; é um modelo que foi adaptado para a realidade musicoterapêutica.
- **Orientação:** tendências de pensamento que oferecem uma maneira de expressar, descrever e explicar os valores de uma prática de Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil 17 musicoterapia (Aigen, 2013).
- Nesse sentido, uma orientação não contém intervenções, procedimentos e objetivos específicos.
- As orientações são baseadas em valores, conceitos e fundamentos filosóficos generalizados.



Apresentacao das diferentes perspectivas (Gattino, Baia & Nascimento, 2021)



Capítulo analisado/Teoria	Impacto	Escopo	Origem	Área de atuação/população	Autoria
Quando o silêncio pousa na musicoterapia	Possui uma aplicação reflexiva sobre como pensamos o silêncio em musicoterapia.	Para toda a disciplina	Importada	Para todas as áreas	Lilian Monaro Engelmann Coelho
Musicoterapia músico-centrada	Apresenta uma aplicação reflexiva no que se refere ao entendimento da música como centro do processo musicoterapêutico.	Para toda a disciplina	Autóctone	Para todas as áreas	André Brandalise
Canção-âncora: um percurso em musicoterapia	Propõe uma aplicação reflexiva no uso de canções no contexto do autismo.	Para parte da disciplina	Autóctone	Autismo	Márcia Cirigliano
Musicoterapia social e comunitária- partilhas e contracantos	Oferece uma aplicação reflexiva na prática da musicoterapia social e comunitária.	Para parte da disciplina	Autóctone	Social e comunitária	Rosemyriam Cunha Andressa Dias Arndt Sheila Beggiato



Capítulo analisado/Teoria	Impacto	Escopo	Origem	Área de atuação/população	Autoria
Musicoterapia organizacional	Oferece uma aplicação prática para quem trabalha no contexto de organizações.	Para parte da disciplina	Autóctone	Contexto organizacional	Alexandre Ariza Gomes de Castro
Construção musicoterapêutica integrada: musicoterapia na educação coconstruindo diálogos generativos de saúde comunitária/social	Possui uma aplicação reflexiva para o contexto da educação.	Para parte da disciplina	Autóctone	Contexto da educação	Sandra Rocha do Nascimento
Ritos de passagem em cuidados paliativos: improvisação musical para celebrar a vida na iminência da morte	Apresenta uma aplicação reflexiva no contexto da musicoterapia para cuidados paliativos, principalmente para os que utilizam a improvisação como forma de intervenção.	Para parte da disciplina	Autóctone	Cuidados paliativos	Elisabeth Martins Petersen



Capítulo analisado/Teoria	Impacto	Escopo	Origem	Área de atuação/populaçã o	Autoria
Mesa lira na prática clínica musicoterapêutica	Propõe uma aplicação prática para os musicoterapeutas que utilizam a mesa lira como forma de intervenção.	Para parte da disciplina	Autóctone	Para todas as áreas	Tereza Raquel de Melo Alcântara Silva
Musicoterapia no enfoque de produção de subjetividades, contribuição filosófica de Deleuze e Guattari	Possui uma aplicação reflexiva para a prática terapêutica sobre como pensamos música em musicoterapia.	Para toda a disciplina	Importada	Para todas as áreas	Marly Chagas Oliveira Pinto
Musicoterapia e sonoridades sociais: reflexões em tempo de pandemia	Apresenta uma aplicação reflexiva no contexto da saúde mental.	Para parte da disciplina	Importada	Saúde mental	Raquel Siqueira da Silva



Capítulo analisado/Teoria	Impacto	Escopo	Origem	Área de atuação/população	Autoria
Musicoterapia interativa	Propõe uma aplicação reflexiva para os musicoterapeutas que utilizam formas ativas de intervenção que tenham como foco a interação com o paciente.	Para toda a disciplina	Autóctone	Para todas as áreas	Lia Rejane Mendes Barcellos
Musicoterapia e bioética	Possui uma aplicação prática terapêutica sobre as condutas e ações do musicoterapeuta.	Para toda a disciplina	Autóctone	Para todas as áreas	José Davison da Silva Júnior
Música e cores: uma proposta de interpretação musical em musicoterapia	Apresenta uma aplicação prática para os musicoterapeutas que utilizam recursos digitais baseados em cores e também para a transcrição de partituras para pacientes surdos.	Para parte da disciplina	Importada	Surdez	Igor Ortega Rodrigues
Musicoterapia e doença trofoblástica gestacional: a atuação do coletivo MT-DTG como corpo terapêutico	Oferece uma aplicação prática para quem trabalha no atendimento de pacientes com doença trofoblástica gestacional.	Para parte da disciplina	Autóctone	Gestantes com doença trofoblástica gestacional	Martha Negreiros de Sampaio Vianna Ana Carolina Arruda Costa Alice Sales Rangel Laura Tinoco de Paula Ramos Rosana Cardoso Lopes Pereira Yuri Machado Ribas Antônio Rodrigues Braga Neto



Capítulo analisado/Teoria	Impacto	Escopo	Origem	Área de atuação/população	Autoria
Música e musicalidade	Oferece uma aplicação reflexiva para entender os diferentes usos da música relacionados à musicalidade em musicoterapia.	Para toda a disciplina	Importada	Para todas as áreas	Gregório José Pereira de Queiroz
Ambiências sonoras na musicoterapia	Propõe uma aplicação reflexiva para entender as movimentações que colocam em oscilação as bordas do próprio setting musicoterápico.	Para toda a disciplina	Autóctone	Para todas as áreas	Ana Léa Maranhão
Musicoterapia e abertura de canais de comunicação	Possui uma aplicação reflexiva para a musicoterapia no trabalho com pacientes psicóticos a partir de um foco na abertura de canais de comunicação.	Para parte da disciplina	Autóctone	Psicose	Clarice Moura Costa
A vida ressignificada num corpo mutilado em musicoterapia	Apresenta uma aplicação reflexiva para os musicoterapeutas que atuam com pessoas que perderam uma parte do corpo.	Para parte da disciplina	Autóctone	Pessoas que perderam uma parte do corpo	Maristela Smith



Castelhana (Rui Biriva)

- Eu hoje me vou pra fronteira
- Pois queira ou não queira
 Vou ver meu amor(ver meu amor)
- Esperei toda a semana
 Pra ver a castelhana
 Minha linda flor(a linda flor)



Existem outras áreas de atuação?

Algumas considerações comparando o passado e a atualidade.



Uma pequena visão da diversidade da musicoterapia brasileira

MUSICOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURA

AS CANÇÕES COMO ESTRATÉGIA MUSICOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE INFANTIL

MUSICOTERAPIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS PARA A EXPRESSÃO DO LUTO INFANTIL

UMA COM-POSIÇÃO ACERCA DA MUSICOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

MUSICOTERAPIA, REPERTÓRIO MUSICAL E COMPOSIÇÃO NA INTERVENÇÃO PRECOCE

MUSICOTERAPIA E FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: DIÁLOGOS E ESTRATÉGIAS NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇAS PULMONARES

A MUSICOTERAPIA NORDOFF ROBBINS E A MUSICALIDADE COMUNICATIVA: CRIANDO SINTONIA AFETIVA ENTRE ADULTOS E BEBÊS

MUSICOTERAPIA E SAÚDE MENTAL EM UMA VISÃO PÓS-MATERIALISTA DAS CIÊNCIAS

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM PROTOCOLO DE MUSICOTERAPIA APLICADO A PREMATUROS: RELATO DE PESQUISA

Musicoterapia na Reabilitação

A MUSICOTERAPIA NA MARINHA DO BRASIL: SOBRE A HISTÓRIA DE SEU SURGIMENTO ATÉ A SUA PRÁTICA ATUAL

A Musicoterapia Interativa com Pacientes Submetidas à Fertilização Assistida



Algumas áreas de atuação promissoras para o futuro (emergentes e ainda pouco exploradas)

- Musicoterapia para o aconselhamento genético
- Práticas musicoterapêuticas no contexto da musicopsicoterapia
- Musicoterapia na modalidade virtual (telehealth).
- Musicoterapia na neurodiversidade
- Musicoterapia para refugiados



Algumas áreas de atuação promissoras para o futuro (emergentes e ainda pouco exploradas)

- Musicoterapia na psiquiatria forense
- Musicoterapia centrada em aspectos culturais
- Musicoterapia para grupos marginalizados (grupos étnicos minoritários, e população LGBTQIA+, por exemplo)
- Musicoterapia para musicoterapeutas
- Musicoterapia para músicos
- Musicoterapia no contexto rural
- Musicoterapia no contexto da promoção de saúde para os cidadãos



Algumas dificuldades e desafios

- O número de cursos superiores de formação aumentou, porém a demanda é muito grande.
- Quanto maior a quantidade de profissionais, maior a probabilidade da musicoterapia ser inserida em mais áreas.
- Necessitamos de formações específicas para as diferentes áreas de atuação.
- Necessitamos de formações introdutórias para nao musicoterapeutas.
- A maior dificuldade ainda com a pequena quantidade de musicoterapeutas é poder inserir os serviços principalmente no interior do país.



Algumas dificuldades e desafios

- A UBAM e as diferentes associações têm feito um grande trabalhado para fomentar a musicoterapia em diferentes partes do Brasil para que ela seja feita de uma forma técnica e ética.
- Precisamos estar presentes dentro das diferentes esferas no contexto público e privado.
- É preciso estar presente nas mídias sociais, mas também em pequenas comunicações presenciais com grupos específicos.
- Precisamos manter a nossa união sem considerar aas nossas diferenças enquanto musicoterapeutas.



Sugestoes de vídeos para estudos complementares

- Vídeos criados pelas plataformas da UBAM(Youtube e Instagram).
- https://www.youtube.com/watch?v=Htec23kApxk Musicoterapia no SUS (Mt.Cláudio Vinícius)
- https://www.youtube.com/watch?v=kjbwGt87SbY Musicoterapia no SUAS: 10 anos Resolução 17 (Mt. Jakeline Silvestre, Mt. Kezia Paz, Mt. Gabriella Fischer Mt. Graziela Pires)
- https://www.youtube.com/watch?v=46cea5g56lo Musicoterapia ajuda crianças e idosos a sentirem melhor (Mt. Mauro Anastácio)
- https://www.youtube.com/channel/UCkxyZ8O1R8Vl00rtpnBLL3Q VEREDAS Musicoterapia Social e Comunitária na América Latina (Mt. Andressa Arndt)



Considerações finais

- A nossa história está só começando.
- Juntos somos mais fortes para os nossos próximos desafios.
- Para finalizar, duas frases de músicas brasileiras:
- "Seja você mesmo mais não seja sempre o mesmo" (Gabriel Pensador)"
- "Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante" (Raul Seixas)



Samba Enredo 2018 - Sambar Com Fé Eu Vou (G.R.C.S Vai-Vai)

- A fé, esperança do povo
- Que tudo pode melhorar



Muito obrigado!

gattino@hum.aau.dk